

BERNIE SANDERS DEVE SER PREVENIDO!

Posted on 28. Februar 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

Já depois dos primeiros rounds na competição dos candidatos presidenciais do "Partido Democrata", o senador norte-americano Bernie Sanders está na liderança. Entretanto, todos os outros concorrentes desistiram ou, de acordo com os resultados das pesquisas quase diárias, estão muito atrás de Sanders, de 78 anos. Em contraste, o candidato do Partido Democrata, o ex-vice-presidente Barack Obama Joe Biden, está irremediavelmente atrasado em termos de favorecimento dos eleitores e da coleta de doações eleitorais.

Também as chances de Pete Buttigieg, obviamente o querido dos homens e mulheres mais ricos da América, parecem tudo menos promissoras. Segundo a revista financeira Forbes (1), nada menos que quarenta dos bilionários mais ricos da América apoiam Buttigieg, que até recentemente era o prefeito de South Bend, uma cidade igualmente desconhecida no estado de Indiana City. Buttigieg recebe um apoio particularmente forte do feroz sionista americano Seth Klarman, que fez seus muitos bilhões com especulação financeira como fundador de vários fundos hedge.

Segundo o jornalista investigativo Max Blumenthal, os chamados "colonos israelenses" nos territórios ocupados da Palestina, que não passam de ladrões de terra sem escrúpulos, têm sido praticamente inundados com dinheiro de ajuda (2) por Klarman durante anos. Em casa nos EUA, Klarman também é conhecido por ser um dos maiores doadores da fundação memorial da CIA.

Klarman é também o dono do jornal israelense de direita radical "Times of Israel", que uma vez publicou um apelo ao genocídio palestino. O artigo de opinião de Yochanan Gordon intitulado "Quando o Genocídio é Permissível" foi posteriormente apagado do site do jornal devido a muitos protestos.

No entanto, o indizível apelo ao genocídio pode ser lido através deste link (3) no site de "Mondoweiss", que é dirigido por um conhecido crítico judeu-americano dos sionistas. A leitura é particularmente recomendada a todos aqueles que imediatamente gritam "anti-semitismo" à mais leve crítica ao governo israelense e à sua política de opressão e de apropriação de terras. Pois este apelo genocida no "Tempos de Israel" dá uma visão da mentalidade racista assassina destes mestres que é desenfreada em Israel.

Como o bilionário Klarman and Co. quer trazer ao poder, por todos os meios, o seu inexperiente e, portanto, particularmente flexível candidato presidencial Buttigieg já foi demonstrado nas primeiras eleições primárias do Partido Democrata no estado americano de Iowa. Lembramos que

as notícias alemãs relatam que mesmo 12 horas após o final da votação em Iowa os resultados ainda não eram conhecidos. O atraso na contagem dos votos foi o resultado de um software defeituoso de um novo aplicativo automatizado de votação, que tinha sido desenvolvido por uma empresa com o nome apropriado "Shadow Inc" (Schatten GmbH).

Este atraso impediu que o Senador Bernie Sanders, que - como mais tarde se verificou - foi o vencedor da primeira volta das primárias presidenciais democratas, fizesse o seu discurso de vitória, que - como é habitual nestes casos - teria sido transmitido para todos os estados dos EUA em horário nobre. Em vez disso, Buttigieg - precipitada e erradamente - mas ainda mais atrevidamente se proclamou o vencedor.

Curiosamente, mais tarde descobriu-se que a "Shadow Inc.", que tinha entregue o software alegadamente "defeituoso" ao comité eleitoral do Partido Democrata, pertencia ao bilionário do fundo de cobertura Seth Klarman. E os cargos executivos da "Shadow Inc." foram todos preenchidos por antigos funcionários das campanhas eleitorais de Hillary Clinton e Barack Obama.

Ao contrário do Partido Republicano, houve uma onda de maré na base do Partido Democrata em relação ao seu anterior apoio incondicional às políticas vergonhosas de guerra e ocupação de Israel, o que tornará mais difícil para os bilionários sionistas do tipo Klarman, os Estados Unidos, tornarem-se candidatos pró-israelense Buttigieg presidente.

No passado, o prefeito Buttigieg, de 37 anos, sempre descreveu Israel como um modelo a ser seguido pelos EUA para lidar com problemas de segurança. Ele não tem culpado a política de ocupação israelense pelo sofrimento dos palestinos, mas sempre apenas o movimento de resistência palestino Hamas. Ele tem rejeitado enfaticamente a crítica ou condenação de Israel pelos membros progressistas do Congresso. Como resultado, o estabelecimento do Partido Democrata olhou desde o início favoravelmente para Buttigieg como o portador de esperança e estrela em ascensão do partido. No entanto, as suas fortes opiniões pró-israelitas colocaram-no em conflito com o flanco esquerdo cada vez mais pró-palestiniano do seu próprio partido.

Contudo, devido à pressão das bases, os candidatos "Israel primeiro" têm poucas chances com o eleitorado democrático desta vez.

Grupos anti-sionistas, mas liderados por judeus, que são próximos ou fazem parte do Partido Democrata, conseguiram, nos últimos anos, construir uma pressão pública suficiente como defensores dos direitos humanos dos palestinos para que este ano quase todos os candidatos presidenciais democráticos não aceitem o convite para a grande conferência da AIPAC. No passado,

era absolutamente necessário que todos os candidatos se comprometessem a apoiar incondicionalmente o Estado malfeitor de Israel na conferência do lobby sionista do "American-Israeli Public Affairs Committee" (AIPAC). A organização com mais de 100.000 membros é considerada o grupo de lobby pró-israelense mais influente nos EUA, e sempre foi importante não antagonizar a AIPAC na campanha eleitoral. Mas a maré parece ter virado.

Organizações como MoveOn, Indivisible, o "Working Families Party" e o "IfNotNow" com sua campanha conjunta chamada "Not to AIPAC" até convenceram o candidato muito pró-sionista Buttigieg de que é melhor para as oportunidades eleitorais não ir para a AIPAC desta vez.

"Este é um ponto de viragem e uma grande vitória contra a hipocrisia que legitimou a AIPAC durante décadas", disse o co-fundador do IfNotNow, Dani Moscovitch (4). "Até os membros moderados do Partido Democrata se recusam agora a assistir a uma conferência de um lobby de direita que se alia a hipócritas para proteger o governo israelense de quaisquer consequências, porque nega a liberdade e a dignidade ao povo palestino".

Mas o lobby sionista, que tem grandes partes do establishment norte-americano por trás, não desiste tão facilmente da sua luta contra o candidato democrata com mais chances de vencer contra Donald Trump, que o injuriou como "Crazy Bernie" no outono. Nas últimas eleições primárias no estado de Nevada, mais significativas que as anteriores, o senador liberal emergiu como o vencedor, a uma distância clara (5) da sua competição partidária interior.

Sanders descreve-se a si próprio como um "socialista democrático", o que é melhor comparado com a social democracia alemã. Ele protesta com veemência contra a injustiça social e o "1% da elite financeira". De facto, as suas posições são mansas em termos social-democratas. No entanto, ele é agora retratado pelo establishment americano como um papão, ou pior ainda, como um comunista e uma ameaça ao estilo de vida americano. Para piorar a situação, Sanders, ele próprio oriundo de uma família judaica americana, mais uma vez se envolveu com o principal grupo de lobby sionista, o AIPAC.

Em um tweet no domingo passado, o senador havia anunciado que também não participaria da conferência da AIPAC este ano, que começa no próximo domingo. Sanders justificou sua recusa dizendo que a AIPAC oferece uma plataforma a todos aqueles que se pronunciam contra os "direitos fundamentais dos palestinos". Sanders escreveu literalmente (6)

"O povo israelita tem o direito de viver em paz e segurança. O mesmo se aplica ao povo palestino. Continuo preocupado que a AIPAC forneça uma plataforma para os líderes expressarem fanatismo

e se oporem aos direitos palestinos fundamentais. Por esta razão, não irei à conferência."

Sanders aparentemente aludiu ao governo israelense sob Benjamin Netanyahu, a quem ele havia criticado repetidamente no passado.

Como Presidente", disse Sanders em outro Tweet (7), "apoiarei tanto os direitos israelenses quanto os palestinos e farei o meu melhor para trazer paz e segurança à região".

Mas o lobby sionista também não tem estado ocioso. Nos últimos meses, Bernie Sanders tornou-se o alvo do aumento dos ataques Hasbara por apoiantes fanáticos do governo do apartheid israelense. Embora o próprio Sanders seja judeu, eles acusam-no de anti-semitismo. Tal como na Grã-Bretanha, onde o clube anti-semitismo foi usado com grande sucesso contra o líder trabalhista Jeremy Corbyn, esta acusação agora também pretende destruir as chances de Sanders ganhar as eleições. Pois assim como Corbyn, Sanders tem tomado uma posição firme a favor dos direitos humanos de todas as pessoas que vivem na Palestina e tem condenado consistentemente os crimes do regime de ocupação israelense.

Por exemplo, Sanders agora também denunciou o assassinato de manifestantes palestinos desarmados (8) e crianças sem qualquer banalização ou glossing over. Ele tem apelado repetidamente para o fim do cerco de Gaza, a fim de pôr um fim ao desastre humanitário lá. Ele declarou que, como presidente, fará depender a ajuda militar dos EUA a Israel da continuação da política de colonatos ilegais e do desrespeito aos direitos humanos palestinos (9). E ele chamou Netanyahu de racista (10).

Curiosamente, o Judeu Sanders - pelo menos se tomarmos a definição oficial alemã de anti-semitismo como bitola - torna-se ele próprio um "anti-semita" com tais afirmações. Portanto, não ajuda quando Sanders diz que tem orgulho de ser judeu e que viveu em um kibutz israelense quando jovem e que nunca questionou a existência de Israel.

A propósito, mesmo na Alemanha, os judeus - independentemente de terem passaporte alemão ou israelense - são tratados como anti-semitas por causa de suas críticas à política criminoso do governo israelense e, portanto, são proibidos de falar em eventos públicos planejados com mais frequência por escritórios e universidades alemãs. Isto também pode florescer para Sanders em uma visita à Alemanha.

Em seus discursos, Sanders também deixou claro que prefere uma solução de dois Estados para a Palestina e Israel para acabar com o conflito. E do governo dos EUA ele exige acima de tudo uma

política "equilibrada" em relação a Israel e à Palestina. Nenhum candidato promissor à presidência dos EUA foi tão longe como Sanders na sua campanha eleitoral. E é por isso que a "Máfia" sionista americana também está agora a fazer tudo o que pode para deter Sanders a todo o custo antes que as crescentes críticas a Israel, que podem de facto ser observadas, se espalhem ainda mais entre os membros do Congresso dos "Democratas".

Para isso, foi formado há algumas semanas um novo grupo no Partido Democrata com o promissor nome: "Democratas contra o anti-semitismo". Ao mesmo tempo, foi lançada uma onda de artigos na grande mídia norte-americana para lançar o discurso contra Sanders, com a mensagem central de que o político judeu mais graduado que já se candidatou à presidência dos EUA é um anti-semita.

Este grupo uniu forças com, entre outros, Bari Weiss, o influente editor de opinião do New York Times, para denegrir Sanders. "Aparentemente, eles visam 'corbynise' Sanders(11) usando os mesmos métodos que foram usados tão eficazmente contra o líder trabalhista britânico", disse o site americano de Mondo Weiss.

O princípio básico das acusações contra Sanders é que embora ele seja considerado etnicamente judeu, sua retórica, seu comportamento de voto no Congresso americano e seu ambiente não "refletem os valores de um amigo do povo judeu".

Entretanto, se Sanders se comportasse como seus colegas no Congresso dos EUA - ou mesmo no Bundestag alemão - ou seja, para defender incondicionalmente a política israelense de contínuas e terríveis violações dos direitos humanos ou para falar baixo, então Sanders certamente refletiria os "valores de um amigo do povo judeu" no sentido de seus críticos sionistas, e ninguém o chamaria de anti-semita.

Fontes:

1. <https://www.forbes.com/sites/michelatindera/2019/12/21/here-are-the-billionaires-backing-pe-te-buttigiegs-presidential-campaign/#7e3569a25fc6>
2. <https://thegrayzone.com/2020/02/04/pro-israel-buttigieg-seth-klarman-iowas-voting-app/>
3. <https://mondoweiss.net/2014/08/yochanan-genocide-permissible/>
4. <https://www.commondreams.org/news/2020/02/26/watershed-moment-joining-warren-and-sanders-centrist-democrats-klobuchar-and>
5. <https://deutsch.rt.com/nordamerika/98350-usa-sanders-erzielt-laut-hochrechnungen/>
6. <https://deutsch.rt.com/nordamerika/98451-bernie-sanders-legt-sich-mit-israel-lobby-an/?utm>

[source=browser&utm_medium=push_notifications&utm_campaign=push_notifications](#)

7. <https://twitter.com/BernieSanders/status/1231709011688480768>
8. <https://www.sanders.senate.gov/newsroom/press-releases/sanders-statement-on-gaza-violence>
9. <https://thehill.com/homenews/campaign/467772-sanders-floats-leveraging-aid-to-israel-to-push-for-policy-changes>
10. <https://www.jpost.com/American-Politics/Sanders-We-must-be-pro-Palestinian-as-well-611549>
11. <https://twitter.com/jsternweiner/status/1209126792822476800>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: Yuri Turkow/ Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK

BitCoin endereço: